

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — WILSON DE ANDRADE ÁVILA

Orgão dos alunos do Colégio Valenciano «São José»

— Registrado sob. o n. 4 de acordo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 4

Marquês de Valença, 5 de Agosto de 1949

NÚMERO 31

Jardim de Valença

14 de agosto 1949. Mais uma data festiva nos anais do Colégio Valenciano São José; um novo marco de prosperidade e progresso para Valença; um rico presente da diocese para a mocidade estudiosa e realista: A solene inauguração de um novo pavilhão, destinado ao 2º ciclo secundário, ficando, assim, satisfeitas todas as ilusões a que pode aspirar, em matéria intelectual, uma cidade do interior.

Se por ventura a transcendência desta data não fôr compreendida hoje, certamente, as futuras gerações encarregar-se-ão de cobri-la com um manto mais glorioso do que a pátina com que os séculos cobrem os monumentos históricos.

No escudo de Valença deverá figurar, em lugar de destaque, esta instituição destinada, exclusivamente, a distribuir a luz da ciência e mostrar o caminho do bem a gerações sem conta.

Δ, realmente, o Colégio Valenciano São José é o mais lindo e futuroso jardim da cidade: jardim de flores naturais que perfumam o ambiente, alegram o espírito e suavizam o caráter; jardim de arte, por tratar-se de um conjunto de prédios dos mais importantes da cidade; de virtudes, pois que obra da Igreja, desta mesma Igreja que tantos benefícios vem prestando à cidade, não po-

dia deixar de lado este aspecto capital na formação católica e vertical da mocidade; de ideais nobres, num ambiente em que todo convida ao trabalho, à superação e à glória.

Se o crescer e o florir das plantas causa-nos natural prazer, muito maior deve ser a alegria que devem sentir todos aqueles que contribuem a que um bom número de jovens, em ondas sucessivas, avance, com passo firme, no caminho da honradez, do amor ao trabalho, da disciplina e do repúdio aos princípios anárquico-materialistas que, como avalanche destruidora, ameaçam os alicerces sociais e a pacífica convivência dos homens.

Mais importante do que lapidar diamantes ou explorar veios de ouro é, para uma nação, aperfeiçoar o espírito dos seus filhos com hábitos de trabalho, interesse pela instrução e amor à virtude, únicos valores substantivos na complicada engrenagem da vida social de um povo; todos os outros valores estão subordinados a estes. Formar jovens cultos, operosos e bons, é o lema principal desta obra que nasceu, cresceu e chegou à maioridade sob as bênçãos e proteção de Deus. Só a Ele toda honra e glória.

Salve Igreja de Valença!

Salve Mocidade Valenciana!

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

Dando a Cesar o que é de Cesar

O nosso Estabelecimento Educandário, que tem sido indiscutivelmente um farol a iluminar os nossos jovens no oceano da vida, que os tem livrado de rochedos perigosos onde as embarcações menos incautas sossobram, que os tem orientado sábiamente nos campos das ciências e das letras, nem por isso tem deixado de ser alvo de críticas mordazes que nada têm de construtivas, mas que unicamente procuram levar-nos para o caos. E', porém, ótimo que tais críticas subsistam, pois que elas, ao contrário de nos empanar o brilho, colocam o nome do Colégio, como diríamos melhor, na "berlinda" e fica em jogo o nosso conceito. Mas ficando, aparentemente, em jogo a reputação do Colégio, temos a certeza de que contamos com elementos sensatos que sabem "dar a Cesar o que é de Cesar", e tudo chega afinal ao ajuste sincero das coisas. O Colégio vence, como sempre, com sua verdadeira honra, com verdadeira glória inalterada. E assim, morrem, fenecem logo, tais críticas. Elas são como o pó: o vento as leva para qualquer lado, torna a trazê-las, torna a levá-las, e elas ficam eternamente neste círculo vicioso. O Colégio, porém, continua avançando, vencendo sempre, a despeito de tais assertivas inúteis. Contudo, valho-me do direito que me assiste de estar num país livre, onde se pode dizer e escrever tudo, desde que não fira a boa ética ou moral, e refutem assim toda e qualquer crítica que venha em detrimento do Colégio, dizendo que em nosso estabelecimento há falhas de grande vulto que podem prejudicar a nossa mocidade.

O Colégio procura ensinar ao aluno não só a matemática e as letras, mas procura infundir-lhe também o espírito de patriotismo, de justiça, de amor à tradição de nossa História, tem seus castigos severos — é natural — mas todos razoáveis, ensina a Religião sem obrigar ninguém a seguir a do que é prova os alunos que temos aqui de outra religião ou credo, não encara preconceitos de cor ou outros absurdos tais, não obriga os alunos a frequentar as aulas, mas rege-se pelas leis do Ensino, avisando-os de que têm necessidade de frequentá-las, procura estimular os alunos ao estudo, não podendo porém criar médias especiais para malandros e assim uma série de circunstâncias e fatos tais que levam qualquer um a compreender o seu alto grau de espírito democrático. Por-

tanto, forçoso é relembrar mais uma vez a célebre frase: «Dai a Cesar o que é de Cesar».

Kleber Porto

O NOSSO COLÉGIO

Luciano Gomes Ribeiro

3º ano Científico

Façamos, para iniciar este artigo, caro leitor, como o mágico diante de sua bola de cristal. Enveredemo-nos pelo passado, como se pudéssemos volver fisicamente a alguns anos atrás, evocando desta forma o Ginásio São José de outros tempos. A bola de cristal a princípio se embacia, mas tudo se torna repentinamente claro. Estamos diante de um prédio velho que mais se assemelha a uma velha fazenda dos tempos coloniais. As mesmas palmeiras de hoje, o mesmo caminho, o mesmo espírito estudantil, a mesma vida escolar. Tudo igual. Uma coisa somente nos chama a atenção: estamos diante do antigo Ginásio, do velho Ginásio com seu prédio enorme e assimétrico. E' o mesmo Colégio, porém, o Colégio mais pobre, menos confortável, cheio de dificuldades, com mil e um problemas de urgente necessidade. É o Ginásio de que muitos jovens — alguns já formados — se lembram. E' o Ginásio em sua fase de evolução, porque inegavelmente o nosso Estabelecimento tem passado por variadas etapas, do mesmo modo que um jovem passa por várias modificações de personalidade, de formação cultural. O jovem evolui, o Ginásio também. E ambos têm um pouco, não muito em comum. Um, carne, osso, alma e ideal; o outro, concreto, vergalhões, tijolos e também ideal. eis aí, a semelhança: o termo *ideal* simboliza tudo. O jovem traça um ideal a seguir, o Ginásio encarna um ideal e um ideal cuja semente veio das mãos ou melhor, do coração de um grande homem — D. André Arcoverde. Hoje, esta semente, que foi a princípio raquítica, mas que conseguiu felizmente vingar, está transformada numa gigantesca árvore que é a sentinela avançada da civilização, da cultura e do progresso espiritual de nossa mocidade. E esta árvore colossal é o Colégio São José, cujas dependências, cujo professorado e or-

ganização muito honram o nome de nossa terra.

Mas, já estamos agora, no presente. Abandonemos, pois, a magia de nosso cristal. Estamos, então, diante de um Colégio que possui o "conforto" em toda a extensão da palavra. Temos um prédio novo construído anteriormente e um outro, mais novo ainda, construído recentemente.

No edifício recém-construído encontramos ótimas salas de aula, inclusive uma sala para aulas de química com os requisitos da moderna pedagogia, salas estas onde funcionam as três séries do curso científico, e um salão nobre para as ocasiões de festas, teatros, cinema, etc. Amplos e confortáveis dormitórios com instalações adequadas, campos e aparelhamento para cultura física, etc, tudo engrandece o Colégio e dá ao aluno a sensação de bem-estar, sem a qual não pode haver ânimo para o estudo. Mas, atentai bem, caro leitor: toda árvore vive de sua seiva, sem o que não há crescimento, não há vitalidade. E, o Colégio, como uma grande árvore tem também a sua seiva. Esta seiva, que tem sido o «pivot» de todo o progresso, que tem sido a inteiramente responsável pelos magníficos prédios que possuímos, pelo conceito elevado de que goza o Colégio por aí fora, está encarnada num homem apenas. E este homem é duplamente sacerdote, pois o é em relação à Igreja e em relação ao nosso Colégio. Será preciso, então dizer o seu nome? Não. Monsenhor Tomás T. do Prado que é o dinamismo personificado está no coração de todos os alunos reconhecidos, de todos os Valencianos compreendedores, de todos os que, em nossa terra, amam a cultura e querem uma Valença mais progressista. E, com tal diretor, o Colégio não ficará só nisto; irá muito além, eu vos asseguro, prezado leitor. Mas, se alguém o duvida, que espere, pois...

Sobre o BOM-SENSE

Aluizio Dantas — 4o. ano Ginásial

Existem pessoas que primam pela falta daquilo que os americanos tão sábiamente classificam de Bom Senso.

Entretanto, este curioso conjunto de duas palavras é a chave dos mais intrincados problemas.

Na época em que vivemos, o bom senso nos é indispensável, principalmente referindo-se às múltiplas questões que ora surgem na humanidade. E esta qualidade nota-se mais acentuada-

mente nas pessoas bem formadas, geralmente dotadas de grandes responsabilidades. Elas admitem que é imprescindível o bom senso nos menores atos, nas frases mais fúteis e nas resoluções supérfluas que continuamente tomamos.

Se Deus em sua Prova usou do Bom Senso para experimentar seus Anjos, porque nós, infinitamente miseráveis, não lançaremos mão deste grande maná?

Refletamos, pois, e concluamos que o Bom Senso é precioso sobremaneira em nossa vida escolar tanto para o engrandecimento do caráter como para a conquista das grandes vitórias.

Carlos Gomes

A 11 de julho de 1839 nasceu Antonio Carlos Gomes, o genial compositor brasileiro. A cidade de Campinas tem a glória de possuir seu nome ligado ao grande mestre. Carlos Gomes recebeu sua primeira formação musical com seu pai e depois com Giannini, no Conservatório do Rio. Com suas primeiras obras, quis o Imperador D. Pedro II que Carlos Gomes fosse estudar na Alemanha, mas sendo ele grande admirador da escola italiana, resolveu estudar com Lauro Rossi, em Milão. Em 1870 Gomes estreou no Scala o «Guaraní». Com o enorme sucesso alcançado, Verdi exclamou: «Esse jovem começa onde eu acabo».

No ano seguinte, lançou «Fosca», sua obra preferida. Seguiram-se «Salvator Rosa» e «Maria Tudor». Suas últimas peças para o palco foram: «O Escravo», no Rio em 1889, e «Condor», em Milão em 1891.

A música de Carlos Gomes se caracteriza pela beleza melódica, tão semelhante à de Verdi. Carlos Gomes compôs também o hino «Il Salute del Brasile» em comemoração às festas jubilaes da Independência norte-americana, e o grande cântico e orquestra «Colombo», no IV centenário da descoberta da América.

No ano de 1892 Carlos Gomes assumiu a direção do Conservatório de Belém do Pará.

Vítima de um cancro na língua, faleceu o insigne Carlos Gomes em 1896, legando à posteridade as mais belas páginas musicais.

Manoel Gomes Ribeiro

3º ano Ginásial

Horas de Recreio

Maurício Menezes
3º ano Científico

Aguardem a publicação de vários livros que breve sairão do prelo da "Gráfica Maurivan". São obras de colegas que até agora haviam escondido sua capacidade literária mas que resolveram dar uma prova de suas possibilidades.

Escolham e façam seus pedidos pela lista abaixo:

TÍTULO DA OBRA	AUTOR
A arte de colar e comerciar	Zé Pombinha
Seja forte como eu (em 10 lições)	Ismar Carvalho
Novíssimas regras de foot-ball	Fernando Frazão
O Tranco no foot-ball brasileiro	Aldo
Como desagradar aos superiores e colegas e ficar sem saída	Chupeta
Tamanho não é documento	Helinho
A delicadeza nos modos e palavras	Lalá
Manual do carteiro	Flávio
As chaves do estudo	José Wilbar
Como jogar "vinte" e criar gansas	Chunda
O colégio visto de cima	Klinger

Como se vê, o número é bem grande e os autores são especialistas nas respectivas matérias.

ZOOLOGIA

Fala-se na criação de um jardim zoológico no colégio para alojamento dos bichos cujo número aumenta assustadoramente.

Temos já: Girafa, macaco, Rato Branco, Paca, Cobra, Pombinha, Papagaio, Piriquito, Galo da Serra, Tamanduá, Coelho e outros bichos.

GOOD PLAY

É interessante observar-se o surto de bola de gude que houve no colégio.

É um espetáculo original apreciar-se homens barbados curvados para o solo a dar o teco nas bolas adversárias, soltando os clássicos gritos de "marralo fildô, sou rei", "quero tudo e não dou nada", "se carambolar arreia", "preso fica", pondo naquilo tanto empenho bem como se estivesse em jogo a sorte da humanidade.

Serão aplicados nos estudos?

RESPONDA SE PUDE

Você está doente? O Leon Cura
O Dédé estuda muito? E o Bidú?

O Airton é tímido? Ou é Valente?
Deu cana? O Fausto chupa
O Ivan é mal educado? Ou é Cortez?
O Carlinhos gosta do Gerson? E o Armindo do Bolão?
E o Nilton do Bolero?
E o Cobra do Amazonas?
E o Chupeta de Gibi?
E os alunos do Latim?
E o Frazão do Apito?

Nomenclaturas Originais

O Jacy é Marques, o Kleber, Duque
O Tupi toca flauta, o João, Lira
O Artur tem Machado, o Jesuino, Cunha.

Uma festa para seus dez conhecimentos

Qual a diferença?

- 1) Entre o Bolão e o Helinho?
- 2) Entre o Aldo e o Líbero?
- 3) Entre o Paulo Meyer e o Tigre?
- 4) Entre o Ismar e o Airton?
- 5) Entre o Everardo e o Perroquette?

(Resposta na pag. seguinte)

Notícias avariadas

O Paca tem se esforçado bastante no aperfeiçoamento de suas qualidades de goleiro. É que ele pretende jogar no goal do Botafogo. Coltado! disse alguém

— Do Paca?

— Não; do Botafogo.

Vocês já notaram que o Bastião tem ótimas qualidades como Ama Sêca?

O Lalá está estudando as influências que a palavra «dôce» tem sobre o nervo auditivo, isto porque quando se pergunta ao Paulo Surdo

— Paulo, me dá doce? ele «nem bola».

Mas quando se diz

— Paulo, quer doce? ele se vira depressa e responde: — O que?

Mate estas

- 1) O instrumento aqui, é um apelido de um aluno do 2º ano ginasial. 1 - 1
- 2) A fruta e a criminosa tornaram-se um Saurio. 2 - 1
- 3) Roube a vida à coisa ruim e tu aqui terás uma ciência. 2 - 1 - 1 - 1
- 4) Aqui, a confiança é bebida. 1 - 1
- 5) Ele coloca na chama ardente uma organização esportiva. 2 - 2
- 6) O personagem do Guarany numa capital Sul Americana é uma ave. 2 - 2

EXERCITE A MEMÓRIA

- 1 — Quem trouxe os Visigodos para a Espanha?
- 2 — Quem dividiu o Império Romano em Oriental e Ocidental?
- 3 — Quais foram os membros da Tetrarquia em Roma?
- 4 — Quem foi o último Imperador Romano?
- 5 — Quem decretou a primeira Perseguição contra os Cristãos?
- 6 — Quem era Imperador Romano quando Jesus Cristo foi condenado a morte?
- 7 — Quais os Imperadores que levam o nome de Antoninos?
- 8 — Em que batalha Cesar venceu a Pompeu?
- 9 — Quais as pessoas que mereceram o o título de "Fundador" de Roma?
- 10 — Em que ano nasceu Jesus Cristo?

(Respostas nesta página)

SOCIAIS

Fazem anos no mês de Agosto, os alunos:

- No dia 2 - João Resende Honório.
 7 - Carlos Luiz França Conti.
 9 - Paulo Veriano Ferreira de Araujo - Jorge Péricles Alessio Oliveto.
 11 - Arvey Vieira Chapelin.
 12 - Antonino Alessio de Castro Reis.
 13 - Enio Eduardo Guedes - Aloisio Cabalzar.
 14 - Kleber Cordeiro Guedes.
 15 - Pedro Paulo de Lima Rocha - Jacinto Corrêa Pinto - Rudiney Dantas Moreira.
 18 - Walter de Paiva Lima.
 19 - Flavio Coelho da Silva.
 20 - Cesar Goldoni Júnior.
 21 - Oswaldo Alfonso Filho - José Maria Pereira dos Santos Junior - Juarez Ramos Nascimento - Arthur José dos Reis.
 23 - Jorge Luiz Simões Corrêa - Hamilton Torres Ribeiro.
 25 - Adolfo Andrade Jordão.
 26 - José Vilela de Barros.

Resposta

De : Uma festa para seus dez conhecimentos

- 1) 100 kg.
- 2) 2 metros.
- 3) A mesma que a do Lira para o Boquinha.
- 4) O Airton é valente e o Ismar não é.
- 5) Nenhuma.

Significado de alguns nomes

Adolfo, originou-se da palavra gótica, Ataulfo, que significa lobo nobre.

André, vem do grêgo, Andreius, que quer dizer, valoroso, corajoso.

Benjamin, do Hebreu, ben, que significa, filho, e anim, que significa, mão direita, isto é, o filho que está à direita, o predileto.

Calixto, do grêgo, Calistos, que significa, belíssimo.

Catarina, do grêgo, catarós, que significa, puro.

Crisóstomo, do grêgo, Crisós, que significa ouro e stoma, boca, quer dizer boca de ouro, que fala bem.

Resposta — Exercite a memória

- 1) Ataulfo, sucessor de Alárico, chefe dos Gótos na Itália, mandado por Honório, Imperador romano do Ocidente.
- 2) Teodosio, o Grande, ao morrer, em 395.
- 3) Diocleciano e Galério em Oriente e Maximiano e Constancio Cloro, este último pai de Constantino, o Grande em Ocidente.
- 4) Rômulo Augusto, destronado pelos Hérulos, bárbaros germânicos.
- 5) Nero.
- 6) Tibério.
- 7) Nerva, Trajano, Adriano, Antonino, Marco Aurelio, Vero e Commodo.
- 8) Farsália.
- 9) Rômulo, 1º fundador, Camilo, 2º e Mário, 3º fundador.
- 10) No ano 748, aproximadamente, da fundação de Roma.

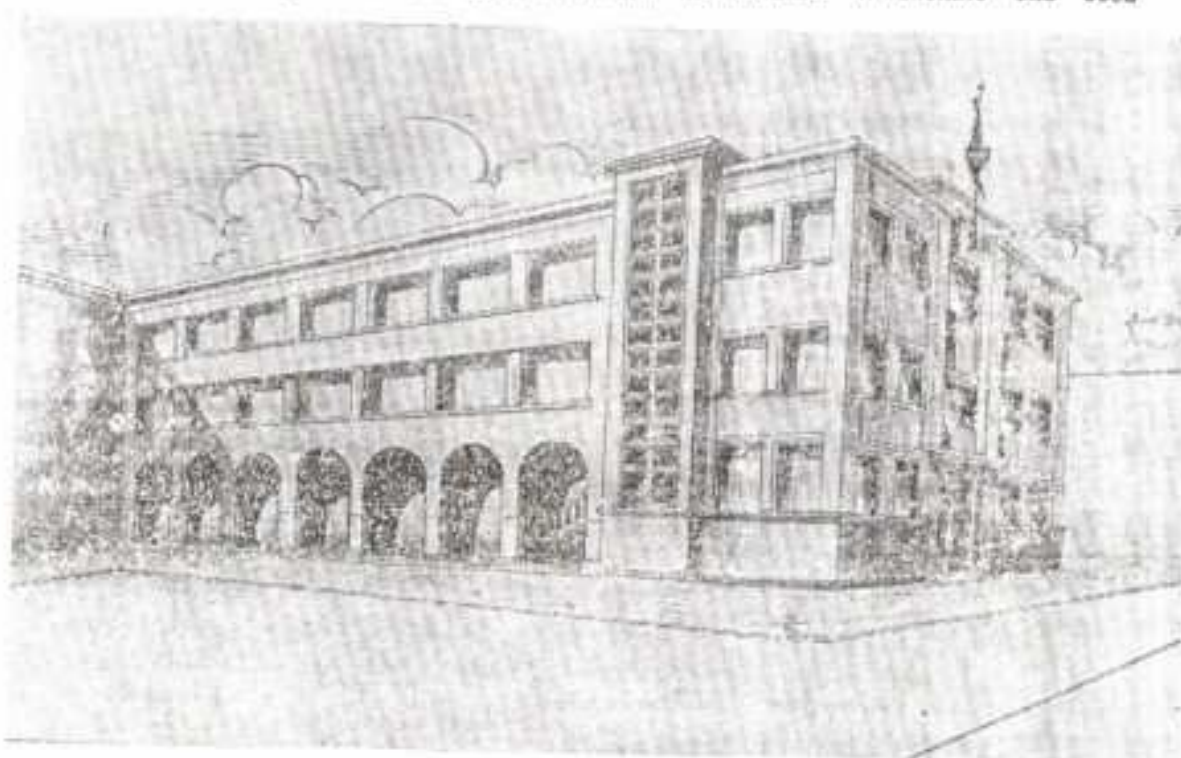
Sentença:

Há que ser tolerantes com os que estão debaixo, porque se estes se movem, caem os que estão encima.

Garniet

DIA 14 DE AGOSTO DE 1949

SOLENE INAUGURAÇÃO DE UM NOVO PAVILHÃO NO COLÉGIO VALENCIANO SÃO JOSÉ



Como uma prova mais da vitalidade do Colégio Valenciano São José, orgulho da Diocese e da cidade, um moderníssimo e grandioso pavilhão será entregue, no dia 14 de Agosto, aos jovens que aspiram a uma formação superior. A Princesa da Serra receberá, neste dia, o diadema mais cobiçado por toda cidade progressista, o Diadema da Cultura e da Virtude.

HORÁRIO DOS FESTEJOS

As 7 horas — Missa em ação de graças com Comunhão Geral dos alunos.
 « 9 » — Bênção do Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, pelo Exmo. Sr. Dom André Arcovêde. Servirão de Paraninfos, deste ato, os seguintes ex-alunos:

Revm. Sr. Pe. Natanael de Veras Alcântara, representante do Clero.
 José Wilson de Andrade Avila, dos Professores.
 Dr. José Antonio Tavares, dos Advogados.
 Dr. Robert Tabet, dos Engenheiros civis.
 Dr. Celso Gomes Filho, dos Engenheiros industriais.
 Dr. Lourenço Capobianco, dos Médicos.
 Jacy Pentagna, dos Odontólogos.
 Dr. Leonidas Nunes, do Artigo 100.
 Tenente Benedito Jordão, da Marinha Nacional.
 Tenente José Duboc, da Aeronáutica Nacional.
 Capitão Geraldo Ruggeri, do Exército Nacional.
 Aladim de Oliveira Maia, dos Contadores.
 Nilo de Oliveira Maia, dos Bancários.
 Waldyr Tabet, dos Comerciantes.
 José Luis Correa, dos Fazendeiros.